

## Sustentabilidade da indústria do AÇO

O IBS publicará no próximo mês o Relatório de Sustentabilidade do Setor Siderúrgico Brasileiro. A publicação traz informações a respeito das políticas e práticas de gestão e apresenta dados sobre os resultados de 2007 das empresas associadas ao Instituto, nas dimensões econômica, social e ambiental.

Pelo 2º ano consecutivo, a estrutura e o conteúdo do relatório foram definidos tendo como referência as Diretrizes para Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade do GRI – Global Reporting Initiative.

As Diretrizes do GRI consistem de princípios para a definição do conteúdo do relatório e a garantia da qualidade das informações relatadas, além de incluir indicadores de desempenho que devem integrar o conteúdo dos relatórios e



los que orientam como essas informações devem ser apuradas e publicadas. Elas foram amplamente

protocolos informacionais que orientam como essas informações devem ser apuradas e publicadas. Elas foram amplamente

Ao adotar como referência diretrizes definidas para orientar a elaboração de relatórios empresariais, o IBS demonstra o esforço das empresas do setor em estabelecer práticas cada vez mais sólidas de transparência e gestão dos impactos socioambientais associados às suas atividades. Essa iniciativa busca ainda incentivar a adoção deste tipo de publicação como instrumento de suporte à gestão e ao diálogo com diferentes públicos.

O processo de elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2008 foi coordenado pelo IBS com a orientação e o apoio da consultoria AMCE Negócios Sustentáveis, contando com a participação de um grande número de colaboradores das empresas

associadas ao Instituto. Envolveu um importante trabalho de adequação de indicadores e alinhamento dos critérios para apuração de dados e informações entre todas as siderúrgicas. Esse processo tem contribuído significativamente para a ampliação das estatísticas disponíveis sobre a produção brasileira de aço – sobretudo nos aspectos socioambientais – e, além de gerar aprendizagens relevantes no campo da sustentabilidade, cria um padrão para divulgação e comparabilidade dos dados de desempenho das empresas do setor.

As crescentes exigências do mercado têm imposto novos atributos às condições de competitividade das empresas – mesmo para produtos tradicionalmente encarados como commodities – e cada vez mais, os resultados econômicos estão atrelados aos resultados socioambientais decorrentes das estratégias adotadas. Esse cenário



ressalta de que as Direitos Humanos, trabalho, uso de outros sejam cada vez mais a avaliação integrada dos resultados das empresas.

Por tratar de questões de natureza complexa que envolvem um grande número de atores e relações, o encaminhamento dos aspectos de sustentabilidade não admite fórmulas prontas ou ações e decisões unilaterais. Ele só se viabiliza por meio da permanente consideração dos interesses legítimos envolvidos e pressupõe o enfrentamento de dilemas e a transparência em relação às dificuldades experimentadas.

A continuidade do trabalho iniciado com a elaboração do relatório setorial de sustentabilidade pode estimular o diálogo necessário a esse encaminhamento. É uma oportunidade de fortalecer valores e posicionamentos devidos à sociedade de modo geral.

## Aço não é problema. Aço é solução.

De forma recorrente, têm sido veiculadas na imprensa matérias relacionadas ao abastecimento e preços dos produtos siderúrgicos no mercado interno. De modo geral transmitem a falsa avaliação de que existe desabastecimento do mercado de aço e de que há movimentos especulativos de preços por parte das empresas siderúrgicas. Procura-se, dessa forma, indicar a existência de anormalidades quando há, de fato, normalidade.

A quem interessa difundir imagem que definitivamente não corresponde à realidade vivenciada pelo setor siderúrgico e que desmerece o esforço das empresas produtoras de aço para atender competitivamente o mercado interno?

A siderurgia brasileira, apesar do expressivo e de certa forma surpreendente aumento observado em 2007 na demanda de aço dos principais setores consumidores realizou, com sucesso, todos os ajustes necessários ao abastecimento pleno do mercado interno. Atendeu, desse modo, a demanda da construção civil que representa 30% do consumo total e cresceu 19,5% em relação a 2006. Atendeu igualmente aos setores automotivo (26,8% do consumo) e de bens de capital (20,8% do consumo) que apresentaram crescimento de, respectivamente, 14,4% e 28,7% em relação ao ano anterior e que tem parcela expressiva de sua produção destinada à exportação.

Em 2008 a siderurgia brasileira, repetindo os resultados do ano anterior, vem, novamente, batendo todos seus recordes históricos no que diz respeito à produção e vendas internas de seus produtos. Acompanha, assim, o ritmo de crescimento do mercado através dos ajustes sistemáticos na programação e produção das usinas e no redirecionamento das suas exportações para o mercado interno apesar de, nesse processo, terem que assumir perdas da receita devido à falta de previsibilidade de alguns segmentos de consumo na apresentação de suas necessidades.

Apesar de dispor de capacidade de produção de aço cerca de 60% superior à demanda interna, a siderurgia desenvolve programa de aumento daquela capacidade do nível atual de 41,0 milhões de toneladas para cerca de 66,7 milhões, até 2013. Esse programa, que se encontra 70% já em andamento, compreende investimentos da ordem de US\$ 45,7 bilhões. Sua implementação, além de

preservar a capacidade do setor para o atendimento pleno ao mercado interno, possibilitará o aumento das exportações do setor. Abastecimento de aço, portanto, desde que haja previsibilidade por parte dos setores consumidores quanto às suas necessidades, não é e não será problema para o crescimento econômico do País.

A outra questão sobre o qual se divulga sistematicamente avaliação incorreta, refere-se aos preços dos produtos siderúrgicos no mercado interno. Ocorreram, sim, reajustes nos preços, mas estes são inteiramente compatíveis com os movimentos e práticas observados no cenário internacional e refletem basicamente os aumentos dos preços das matérias-primas que atingiram níveis sem precedentes na história do setor. Cabe menção, como exemplo, os aumentos ocorridos no minério de ferro (de 70 a 85%), no carvão metalúrgico (acima de 200% e até 300%), no ferro gusa e na sucata (acima de 100%). Valores similares são observados na maioria das ferro-ligas e metais não ferrosos utilizados na produção siderúrgica.

Os preços internos dessas matérias-primas são referenciados aos preços internacionais, seja porque o Brasil é grande exportador como ocorre no minério de ferro, ferro-gusa e algumas ferro-ligas, seja porque dependemos integralmente de importações, como é o caso do carvão.

Mostram-se descabidos, portanto, os comentários sobre os aumentos de preços de produtos siderúrgicos que não tenham, na devida conta, os aumentos de custos que não podem ser administrados pelos produtores de aço.

A siderurgia brasileira exportou diretamente cerca de 10,3 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos. As exportações dos setores consumidores intensivos em aço (automotivo, autopeças, bens de capital etc.) compreendem mais de 3,6 milhões de toneladas de aço contido e adquirido quase integralmente no País, pois são inexpressivas as importações que utilizaram o mecanismo de draw-back. São estes, a nosso ver, os indicadores mais efetivos da competitividade do aço nacional.



## Empresas têm até dezembro para cumprir regulamentação europeia que controla a presença das substâncias químicas

A siderurgia brasileira tem acompanhado as discussões sobre nova regulamentação que dispõe sobre a circulação de substâncias químicas contidas em materiais e produtos na Comunidade Europeia, chamada REACH - "Registration, Evaluation, Authorization of Chemicals". A primeira etapa para atendimento ao REACH é o pré-registro, que se encerra em 1º de dezembro de 2008. O IISI realizará em 02 e 03 de outubro, em Helsinque, Finlândia, um seminário sobre o assunto que contará com a presença de representantes do ECHA, agência responsável pela operacionalização do REACH. A partir de 2009, os produtos que não tiverem suas substâncias pré-registradas não poderão circular na Europa – *no data, no market*.

## IBS realiza Seminário sobre Siderurgia para Jornalistas em Recife



O IBS realizou, nos dias 02 e 03 de setembro, Seminário sobre Siderurgia para Jornalistas em Recife - PE, com a participação de 45 pessoas, entre representantes da imprensa de Pernambuco, da Bahia e do Ceará, e estudantes de

jornalismo. Este é o segundo ciclo de seminários para a imprensa promovido pelo IBS.

Jornalistas do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Vitória e Porto Alegre já participaram desta versão do evento.

Em Recife, os participantes puderam visitar a usina Gerdau Açonorte e conhecer de perto o processo de fabricação do aço. Por seu modelo exitoso, o Seminário sobre Siderurgia para Jornalistas foi mantido como ação no Plano de Ajuste de Imagem proposto pelo consultor Gaudêncio Torquato e aprovado pelo conselho do IBS em 27 de agosto.

Em seus dois ciclos, o evento formou mais de 500 jornalistas em todo o país.

## Nota fiscal eletrônica em discussão

O grupo de empresas que participa do Projeto Nacional da Nota Fiscal Eletrônica sugeriu a formação de um grupo de trabalho sobre o assunto no IBS, visando discutir pontos do processo passivos de melhoria, avaliar as propostas de alteração sugeridas pelo ENCAT – Encontro Nacional de Coordenadores e Administradores Tributários Estaduais e auxiliá-los na interligação entre o ENCAT e os contribuintes. Com a entrada de novos segmentos que não participaram do projeto piloto, ganhará importância no ENCAT a representatividade via entidade de classe.

## Terceirização em prol da especialização

A terceirização é um processo de busca pela excelência da empresa tomadora, que pode dedicar-se ao aprimoramento de suas atividades, delegando atividades específicas à empresas especializadas. No Brasil, pela inexistência de um disciplinamento legal e de mecanismos de controle efetivo nesse campo, não há estímulos para a progressão da boa terceirização. A única peça orientadora nesse campo é o Enunciado 331 do TST que é confuso e incompleto. Progressos aconteceram no Congresso Nacional, mas os projetos em discussão ficaram parados. Voltou a tramitar na Câmara dos Deputados o projeto de lei 4302/98. Há cinco anos, o Presidente Lula requereu o arquivamento da proposição. A mensagem presidencial até hoje não foi votada, o que deu margem para que o projeto de lei voltasse à pauta. Vale lembrar que ele já tramitou na Câmara e no Senado, onde sofreu modificação. Por isso, voltou para a primeira Casa. Uma vez aprovado, vai direto à sanção. O esperado é o bom senso.

## IBS apóia realização da ExpoNorma 2008

A ExpoNorma 2008 será realizada de 27 a 29/10, no ITM Expo, Av. Eng. Roberto Zuccolo, 555 - Vila Leopoldina - São Paulo. O tema do evento será "Normalização, Sustentabilidade e Globalização". O IBS, que coordena o Comitê Brasileiro de Siderurgia (ABNT/CB-28), apóia esta iniciativa da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). No estande do ABNT/CB-28, os participantes poderão conhecer o que está sendo desenvolvido na área de normalização e certificação de produtos siderúrgicos. Mais informações em [www.exponorma.com.br](http://www.exponorma.com.br).

## Siderurgia discute mudanças climáticas

O tema mudanças climáticas é objeto de foco cada vez maior do setor siderúrgico. O IISI promoveu reunião, em 11/09, em Tóquio, para discutir estratégias e ações da siderurgia para reduzir as emissões de CO2 em seu processo. Pretende assim contribuir no esforço global para reverter os efeitos causados pela mudança do clima.

O IISI coordena no momento inventário de emissões de CO2 do setor no mundo inteiro. O IBS está participando ativamente das discussões e será responsável pela compilação e consolidação das informações do setor no Brasil.

### Construbusiness

Data: 27 de outubro  
Local: Teatro do SESI, FIESP,  
São Paulo  
Informações:  
[www.fiesp.com.br](http://www.fiesp.com.br)

### Congresso Latinoamericano de Siderurgia ILAFA-49

Data: 26 a 28 de outubro  
Local: Hotel Gran Meliá  
Cancún, México  
Informações:  
[www.ilafa.org/eventos.htm](http://www.ilafa.org/eventos.htm)

### IISI-42 Annual Conference of IISI Members

Data: 06 a 08 de outubro  
Local: Washington DC,  
Estados Unidos  
Informações:  
[www.worldsteel.org](http://www.worldsteel.org)

Curso

### Sistemas Estruturais em Aço na Arquitetura

Data: Início em 29 de setembro  
Local: Online – curso à distância  
Informações:  
[www.cbca-ibs.org.br](http://www.cbca-ibs.org.br)

# Estatística

A economia brasileira tem apresentado desempenho positivo no ano de 2008, com reflexos na produção e no consumo de aço. O consumo aparente de produtos siderúrgicos de janeiro/agosto foi recorde de 17,1 milhões de toneladas, representando crescimento de 20,1% em relação a igual período do ano passado.

Esse crescimento foi impulsionado, principalmente, pelos segmentos intensivos em aço. O crescimento da formação bruta de capital fixo, apontando no 1º semestre do ano a maior taxa apurada desde que começou a ser calculada, há 12 anos, está traduzido no aumento da

demanda de aço de máquinas e equipamento e em construções industriais. Registra-se, também, a continuação do forte crescimento da construção habitacional, impulsionado pela expansão dos empréstimos e pelo crescimento da população empregada. A indústria automotiva continua crescendo indicando novos recordes de produção.

Os últimos aumentos da taxa Selic ainda não surtiram efeito sobre a demanda no setor em decorrência da defasagem que ocorre para se sentir o seu impacto sobre a atividade econômica.

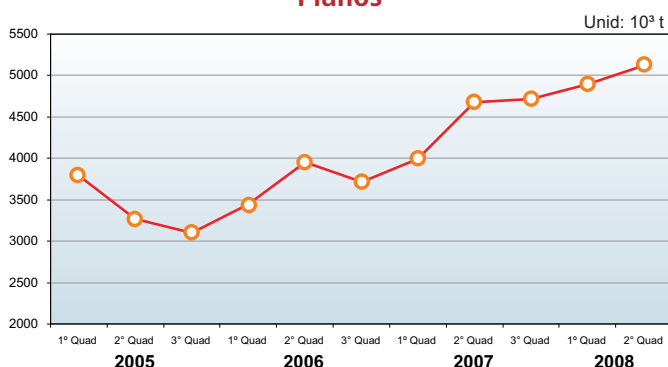
## Siderurgia Brasileira - Síntese (\*)

Unid: 10<sup>3</sup> t

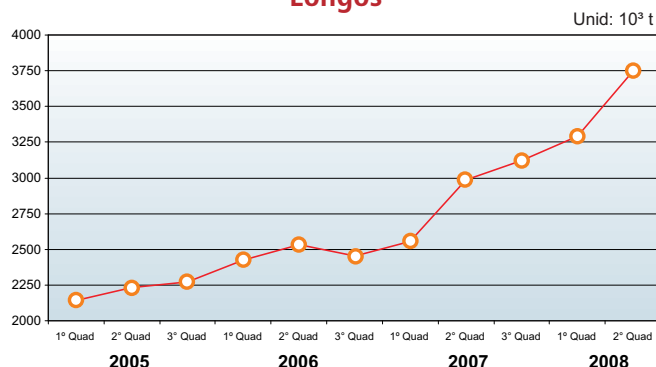
Especificação	1º Quad. 2007	2º Quad. 2007	3º Quad. 2007	Total 2007	1º Quad. 2008	2º Quad. 2008	2º Quad. 08/07
<b>PRODUÇÃO</b>							(%)
Aço Bruto	10.703	11.432	11.647	33.782	11.541	12.246	7,1
Laminados	8.197	8.759	8.894	25.850	8.707	8.790	0,4
Planos	5.098	5.261	5.332	15.691	5.139	4.999	(5,0)
Longos	3.099	3.498	3.562	10.159	3.568	3.791	8,4
Semi-Acabados p/ vendas	1.742	1.897	2.183	5.822	2.124	2.543	34,1
<b>VENDAS INTERNAS (*)</b>							
Semi-Acabados p/ vendas	178	223	225	626	257	287	28,7
Planos	3.690	4.266	4.195	12.151	4.318	4.497	5,4
Longos	2.293	2.666	2.814	7.773	2.933	3.308	24,1
<b>COMÉRCIO EXTERIOR</b>							
Exportações (10 <sup>3</sup> t)	3.834	3.389	3.088	10.311	3.483	3.393	0,1
(US\$ Milhões)	2.403	2.199	2.002	6.604	2.315	3.157	43,6
Semi-Acabados	1.664	1.639	1.796	5.099	2.093	2.079	26,8
Planos	1.390	999	721	3.110	816	600	(39,9)
Longos	780	751	571	2.102	574	714	(4,9)
Importações (10 <sup>3</sup> t)	411	550	655	1.616	686	794	44,4
(US\$ Milhões)	487	646	769	1.902	858	1.142	76,8
Semi-Acabados	26	18	9	53	11	12	(33,3)
Planos	242	342	453	1.037	448	489	43,0
Longos	143	190	193	526	227	293	54,2
<b>CONSUMO APARENTE (**)</b>							
Planos	6.550	7.659	7.831	22.040	8.190	8.876	15,9
Longos	3.996	4.673	4.712	13.381	4.898	5.125	9,7
Longos	2.554	2.986	3.119	8.659	3.292	3.751	25,6

## Síntese Quadrimestral - Consumo Aparente (\*\*)

### Planos



### Longos



(\*) Exclui as vendas para dentro do parque.

(\*\*) Vendas internas + importações, excluindo as vendas para dentro do parque e importações das empresas siderúrgicas para transformação.